

POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO PERSONALIZADO DAS APRENDIZAGENS (APA)

GT 12 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Trabalho completo

Rosicacia Florêncio COSTA (Dra. Docente da rede estadual/DRE/Juína/Mato Grosso)

rosicacia.costa@edu.mt.gov.br

Enerly Porfírio de CAMPOS (Docente da rede estadual/DRE/Juína/Mato Grosso)

enerly.campos@edu.mt.gov.br

Ellen Aparecida RODRIGUES (Docente da rede estadual/DRE/Juína/Mato Grosso)

ellen.ramires@edu.mt.gov.br

Tamara Oliveira MISSIO (Docente mestranda da rede estadual/DRE/Juína/Mato Grosso)

tamara.missio@edu.mt.gov.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar possibilidades e desafios do programa Acompanhamento Personalizado das Aprendizagens (APA), no que tangencia a formação dos professores e suas práticas pedagógicas. A abordagem metodológica foi a qualitativa, os dados foram produzidos por meio dos relatos de experiência durante as formações com professores de Língua Portuguesa, Matemática e Pedagogia, no formato *online*, realizado pelas formadoras da DRE de Juína-MT. Os resultados indicam que, além das questões com infraestrutura e reestruturação do material APA, necessita também de mais formações sobre metodologia inovadora, que foca no agrupamento de alunos de acordo com o seu nível de aprendizagem.

Palavras-chave: Formação de Professores. Personalização da Aprendizagem. Práticas Pedagógicas.

1 Introdução

Pesquisas afirmaram que a pandemia explicitou ainda mais as desigualdades já existentes entre os alunos, sejam elas sociais ou de níveis de aprendizagem, (Borba, 2021). Indo ao encontro do que dizem as pesquisas, os resultados apresentados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), destacam que há um grande percentual de alunos com níveis de aprendizagem inadequado para sua idade e série. E destaca, também que o Brasil foi um dos países que passaram mais tempo com escolas fechadas devido à pandemia, e isso potencializou o retrocesso, principalmente nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática a ponto de o progresso obtido nos últimos anos ter sido totalmente eliminado durante o período de ensino remoto.

Diante desse cenário, Ministério da Educação (MEC), elaborou o programa Acompanhamento Personalizado das Aprendizagens (APA) para combater as desigualdades da aprendizagem dos anos finais do Ensino Fundamental, que prevê uma série de

transformações e adaptações curriculares para superar os desafios de aprendizado dentro de uma sala de aula e elevar os índices de aprendizado que estão abaixo do esperado. Esse programa possui diferentes etapas de implementação e ações pedagógicas personalizadas de acordo com níveis de aprendizagem dos alunos. Entre as ações desse programa a formação de professores é uma etapa muito importante para o sucesso do programa e também um dos desafios encontrado pelas Diretoria Regional de Educação (DRE) do Estado de Mato Grosso.

Para o êxito de qualquer programa voltado à educação, perpassa pela a formação dos professores (Libâneo, 2020; Nóvoa, 2009). Isso porque, conhecer os elementos para o desenvolvimento do programa reflete na e sobre a ação, converte-se em um investigador na sala de aula, construindo uma teoria apropriada à situação de seu contexto e elaborando estratégias e metodologias adequadas. Sendo assim, esse artigo tem como objetivo apresentar possibilidades e desafios do programa Acompanhamento Personalizado das Aprendizagens (APA), no que tangencia a formação dos professores e suas práticas pedagógicas. Metodologicamente, a pesquisa que deu origem a este artigo deve ser considerada qualitativa (Creswell, 2014; Borba; Almeida; Gracias, 2020). Os instrumentos de produção dos dados foram a observação participante e questionários via *forms*, realizada durante as formações dos professores de Língua Portuguesa, Matemática e Pedagogia, das escolas contemplada pelo programa APA em Mato Grosso.

Para o alcance do objetivo aqui proposto, discutiremos inicialmente o “desenho” do programa APA e suas variações no Estado de Mato Grosso e, em seguida, explicitamos a metodologia seguida da análise das “vozes” dos professores e formadores. Por fim, tecemos nossas considerações finais.

2 O “desenho” do programa APA e suas variações no estado de Mato Grosso

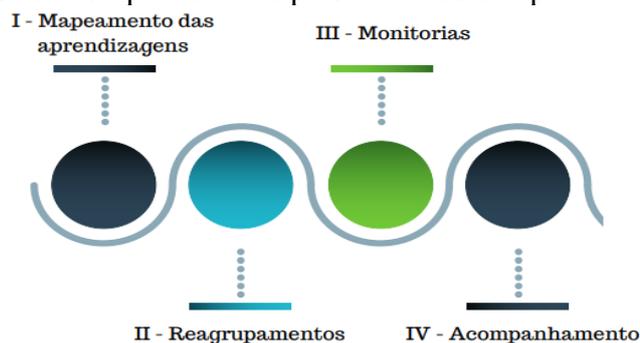
A Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC), buscando superar os desafios históricos na aprendizagem dos estudantes da rede estadual, lançou em 2022 o ambicioso projeto "Educação 10 anos: O Mato Grosso entre as melhores redes de Educação Pública do Brasil". Essa iniciativa, composta por 30 políticas públicas, tem como meta transformar o sistema educacional mato-grossense entre as 5 melhores redes públicas do país em 10 anos. Dentre as 30 políticas públicas que compõem o projeto Educação 10 Anos, destaca-se a Política Pública de Projetos Integrados o objetivo principal dessa política pública é fortalecer a aprendizagem dos estudantes da rede, com foco na recuperação de conhecimentos e habilidades em matemática e língua portuguesa, áreas que foram muito

afetadas no período pandêmico da COVID-19. Além disso, a política busca abordar temas transversais não contemplados nos materiais didáticos, promovendo uma educação mais completa e significativa aos estudantes.

A fim de solucionar a problemática do aumento das desigualdades no processo de ensino aprendizagem em Mato Grosso, bem como, a urgência em adotar medidas que possibilitem o combate aos diferentes níveis de conhecimento tanto Ministério da Educação (MEC) por meio do Programa Brasil na Escola quanto a Secretaria de Educação de Mato Grosso (SEDUC) com a política pública de Projetos Integrados desenvolveram o plano Acompanhamento Personalizado da Aprendizagem (APA)¹, visa lidar com este desafio: estudantes que, mesmo avançando de um ano para outro, demonstram dificuldades sistemáticas em habilidades fundamentais. Logo, conhecer os desafios e possibilidades referentes a formação dos professores e suas práticas pedagógicas em consonância ao projeto APA faz-se necessário para que os objetivos sejam alcançados.

Os objetos e as ações do APA, apesar de flexível, com intuito de atender as distintas regiões do Brasil, com contextos que exigem adaptações às realidades, possui uma estrutura básica fundamental dividida em quatro etapas, apresentadas na Figura 1. Essa estrutura comum é importante para organizar, sistematizar e alcançar os objetivos do programa.

Figura 1: As etapas do acompanhamento personalizado da aprendizagem



Fonte: Caderno Técnico do Acompanhamento Personalizado das Aprendizagens.

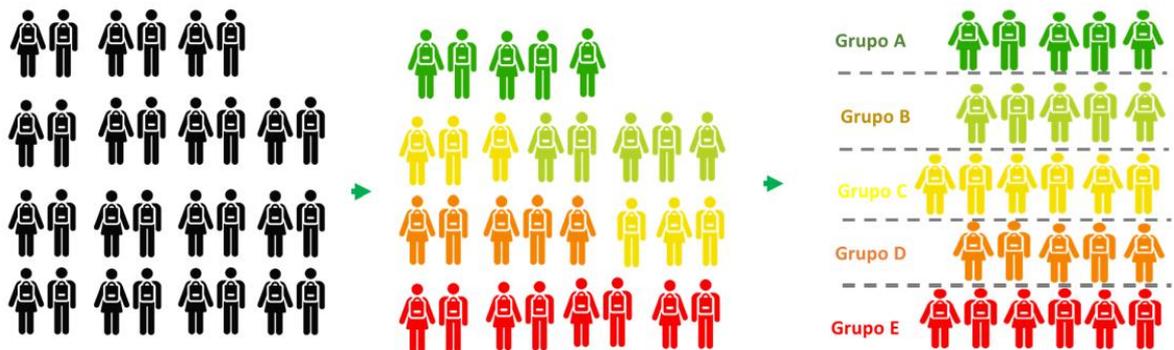
O mapeamento das aprendizagens possibilita focar nas habilidades fundamentais ainda não consolidadas; criar grupos de alunos mais homogêneos, por nível de aprendizado; estabelecer metas ao longo do ano letivo; e monitorar o desenvolvimento do aluno assegurando o aprendizado (Brasil, 2022).

Após o mapeamento das aprendizagens é realizado o reagrupamento que permite a compreensão das disparidades de aprendizagem para grupos de alunos. O principal objetivo

¹ Para outras informações sobre o APA acessar <https://www.gov.br/mec/pt-br/brasil-na-escola/caderno-tecnico-acompanhamento-personalizado-das-aprendizagens-3.pdf>

do reagrupamento é personalizar o acompanhamento do aprendiz pelo monitor ao nível de cada grupo de alunos, a Figura 02 exemplificar o reagrupamento.

Figura 2: Reagrupamento dos alunos com base no mapeamento



Fonte: Caderno Técnico do Acompanhamento Personalizado das Aprendizagens.

Em seguida, inicia-se as atividades das mentorias, o objetivo não é substituírem o trabalho já realizado pelo professor na sala de aula, e sim, fortalecer a atenção nos desafios dos alunos e criar um ambiente que possibilite alcançarem o nível desejado. Já o acompanhamento IV etapa da Figura 1, se faz necessário para consolidar a monitoria. A coleta das informações e resultados é essencial para acompanhar o desenvolvimento dos alunos e traçar novas rotas sobre quais atividades devem ser reestruturadas ou intensificadas.

No estado de Mato Grosso, a Secretário de Estado de Educação, com intuito de atender ao programa, elaborou estratégias com objetivos de: Promover estratégias para a recomposição de aprendizagem dos conhecimentos e habilidades fragilizadas dos estudantes da rede estadual de ensino de Mato Grosso; desenvolver ações educativas por meio de apoio educacional personalizado para os estudantes da rede estadual de Mato Grosso; e, superar os desafios de aprendizagem e alcançar o pleno desenvolvimento das competências esperados para sua idade ou ano escolar. Para efetivação na implementação do programa em 2024, no estado de Mato grosso houve, a alteração na Matriz Curricular definindo 06 aulas semanais de Língua Portuguesa e Matemática, sendo 02 para o desenvolvimento do Projeto APA. Além da, normatização em Diário Oficial do processo de seleção e atribuição para o professor pedagogo alfabetizador para trabalhar com o nível 1.

O trabalho do professor pedagogo é fundamental para o fortalecimento das práticas pedagógicas, pois os estudantes que participam do projeto precisam de apoio pedagógico individualizado, além de se trabalhar com metodologias voltadas para o desenvolvimento das competências de alfabetização e letramento em língua portuguesa e matemática, também se faz necessário o trabalho das competências socio emocional, uma vez que muitos desses

estudantes apresentam baixo auto estima e inseguranças devido ao fato de já terem passado por diversas situações onde não conseguiram realizar determinadas atividades .

Com o trabalho individualizado com os grupos o professor consegue trabalhar com atividades voltadas as necessidades especificas de cada grupo, fortalecendo assim a autoconfiança em si e assim promovendo o desenvolvimento da aprendizagem. Esse modelo possibilita um ensino mais focado e efetivo, permitindo que os estudantes avancem em seus próprios ritmos.

4 Nossa metodologia

Com o objetivo de apresentar possibilidades e desafios do programa Acompanhamento Personalizado das Aprendizagens (APA), no que tangencia a formação dos professores e suas práticas pedagógicas, realizamos uma investigação qualitativa, a fim de possibilitar a compreensão das vozes dos participantes da pesquisa, entrelaçando-a com a visão de conhecimento dos pesquisadores e com a literatura selecionada como aporte teórico (BORBA; ALMEIDA; GRACIAS, 2020). De acordo com Creswell (2014), esse tipo de pesquisa possibilita a compreensão detalhada do tema pesquisado e permite o uso de múltiplos instrumentos para a produção dos dados.

Os dados foram produzidos durante as formações com os professores de Língua Portuguesa, Matemática e Pedagogia. Os conteúdos abordados nas formações foram organizados de acordo com cada área do conhecimento, como pode ser vista no Quadro 1.

Quadro 1: Cronograma das formações do segundo semestre

Datas das formações	Area do conhecimento	Principias temas apresentados
13/08/2024 12/09/2024	Matemática	-Explorando a apostila do APA; -Construção e elaboração de um relato de experiência; -Metodologias de ensino; -Explorar a plataforma – <i>Geogebra</i> e <i>Matific</i> -Atividades práticas -Avaliação por rubricas
14/08/2024 03/09/2024	Pedagogia	-Abordagem sobre o que é o projeto APA e como ele foi pensado. - Apresentação do Material- Caderno de Matemática e Língua portuguesa. - Conceitos de recomposição de aprendizagem - Documentos de Referência para implementação do projeto. -Uso de Jogos Digitais- Proposta de atividade Bingo - <i>flippity.net</i> - Fundamentação teórica sobre REDs e Aprendizagem baseada em Jogos Digitais. - Aprendizagem baseada nos jogos digitais. - Como trabalhar a compreensão leitora. - Abordagem teórica sobre as Boas práticas para recomposição de aprendizagem.
2/9/2024		- Introdução: retomada da fundamentação do projeto APA e seus objetivos, - Relato de experiência.

9/9/2024	Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia dos cadernos – 6º,7º,8º e 9º anos (grupo I, II, III), - Proposição de Rotinas Pedagógicas para utilização dos cadernos - Análises de rubricas avaliativas, - Relato de experiência.
----------	-------------------	--

Fonte: elaborado pelas autoras.

As formações apresentadas no Quadro, foram planejadas e desenvolvidas pelos professores formadores da DRE de Juína. A Figura 3 apresenta momentos das formações. O Programa de Atendimento Pedagógico (APA) atende 10 escolas estaduais em 7 municípios da Diretoria Regional de Educação (DRE) de Juína. A distribuição dos professores participantes é a seguinte: Brasnorte (2 escolas), Cotriguaçu (1 escola), Juara (3 escolas), Juína (2 escolas), Juruena (1 escola) e Novo Horizonte do Norte (1 escola).

Figura 3: Prints da tela do computador dos momentos de formação



Fonte: Dados das autoras.

Durante as formações os professores realizaram relato de suas experiências com o material do APA, pontuando os desafios e as potencialidades. Para a realização dos desdobramentos deste estudo, além desses relatos, foi elaborado um questionário com questões abertas para que os(as) respondentes tivessem um espaço para expressar suas opiniões e vivências, cujas respostas serão apresentadas na seção seguinte.

5 As “vozes” dos professores e formadores

A formação continuada dos professores vem sendo discutida por autores, como Libâneo (2020) e Nóvoa (2009) como sendo fundamental para o bom desempenho dos profissionais ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Segundo esses autores, as formações se fazem necessárias para que o professor possa desenvolver atitudes reflexivas e investigativas sobre a própria prática, além de possibilitar a formação dos próprios conhecimentos, construindo uma identidade que dá sentido àquilo que se faz.

Para o desenvolvimento de programas com o APA, das quais provocam mudança educacional, depende dos professores e da sua formação, da transformação das práticas pedagógicas na sala de aula e nas organizações escolares e do seu funcionamento. Sendo

assim, nosso objetivo apresentar possibilidades e desafios do programa APA, no que tangencia a formação dos professores e suas práticas pedagógicas. Com intuito de dar “voz” aos professores que participaram das formações desenvolvida pelos formadores da DRE de Juína.

Entendemos que a formação deve, além de trabalhar os conteúdos, também explorar as atitudes; ser feita de forma interativa, refletindo no contexto sobre as situações práticas reais; e deve ser experimentada, proporcionando a oportunidade para desenvolver uma prática reflexiva competente. Sobre a recomposição da aprendizagem os professores relataram que, um ponto positivo é a disponibilidade do material do APA, como pode ser observado na fala do professor a seguir.

Prof^o Matemática B – De certa forma a gente já fazia uma recomposição da aprendizagem cada vez que iniciávamos um novo conteúdo, mas não tinha um aprofundamento das habilidades. Com o material do APA facilita nosso trabalho.

Prof^o Matemática MA – O material ajuda bastante na nossa atuação com os diferentes níveis, mas ainda precisa ser reformulado, pois tem muitos erros de digitação ou impressão e conceito.

As atividades da apostila do APA procuram apresentar uma abordagem contextualizando com a vivência do aluno, isso ajuda a promover a conscientização e o pensamento crítico em relação às questões sociais e econômicas. Por outro lado, os professores, relatam que o material contém muitos os erros e isso pode acabar dificultando o bom desempenho das atividades.

Além do que os matérias facilitam para realização das práticas pedagógicas em sala de aula favorecendo na elaboração do planejamento, pois apresentam as habilidades foco para a recomposição da aprendizagem dos alunos. Segundo Libâneo (2020) a formação deve focar nas práticas pedagógicas e no aperfeiçoamento teórico no próprio contexto de trabalho. Com essa organização os professores desenvolvem o planejamento trabalhando com o uso metodologias usando recursos educacionais digitais de acordo com as competências a serem desenvolvidas pelos estudantes.

Prof^o Unidocência M: realizei atividades usando método lúdico e interativo, mantendo os alunos engajados e incentivando a aplicação prática dos conceitos em um formato de jogo de Bingo. O uso da tecnologia proporciona uma experiência inovadora, ajudando a diversificar as estratégias de ensino e a motivar os alunos. Para realização dessas atividades o meu planejamento foi de acordo com as habilidades do material de apoio os cadernos, seguindo as propostas das atividades da sessão de estudo.

Nesse sentido, as formações favorecem a ampliação das possibilidades de trabalho com metodologias ativas como uso de jogos. Ao apresentar os matérias nas formações as abordagens mitológicas foram pensadas como forma de ampliar e fortalece o

desenvolvimento do projeto. As abordagens dos momentos formativos ao mesmo tempo que trabalha a apresentação e organização do projeto e dos matérias, visa também trazer situações e propostas de conteúdos que faz com que os professores aprofundem seus conhecimentos e experiências.

A atuação do professor e formação é ponto fundamental para o desenvolvimento do projeto, fazendo com que os objetivos de desenvolvimento das aprendizagens sejam alcançados. Nóvoa (2009), destaca que mudança educacional depende dos professores e da sua formação, da transformação das práticas pedagógicas na sala de aula e nas organizações escolares. Portanto pensar no modelo formativo que contemple o desenvolvimento das práticas pedagógicas e que leve o professor a refletir sobre sua atuação no ambiente de ensino e primordial para resultados positivos na aplicação de um projeto que é uma política pública para o ensino que visa a superação das fragilidades de ensino para o desenvolvimento da alfabetização e letramento matemático e de língua portuguesa.

Entre os desafios apresentados, pelos professores durante a formação está a elaboração de estratégias metodológicas para desenvolver habilidades pedagógicas que permitam identificar e recompor as lacunas de aprendizagens dos estudantes, pois os profissionais, face a essa realidade, atestam insegurança em aplicar metodologias diversificadas que visam a retomada de habilidades e objetos de conhecimento não assimilados no decurso do período de ensino remoto, ratificado no relato dos professores:

Profº Língua Portuguesa H: A não aceitação dos alunos nos grupos de nivelamento e ter metodologias que criem engajamento na turma é mais desafiador que antes, quando a turma não era informada das diferenças nos níveis de aprendizado.

Profº Língua Portuguesa I: A questão é: como vou fazer com os alunos do 8º e 9º ano que apresentam habilidades fragilizadas em alfabetização? Qual o método devo aplicar já que o professor pedagogo atenderá somente o nível I do 6º e 7º ano? Acho que esse é mais um projeto que não atenderá a realidade da minha escola.

Ademais, observa-se nos depoimentos dos professores do projeto APA, em Mato Grosso, os desafios metodológicos para planejar e executar aulas e a dificuldade em promover o engajamento dos estudantes, especialmente quando estes são colocados em grupos de nivelamento. Segundo o relato do Profº de Língua Portuguesa H, há relutância, dos alunos em aceitar a divisão em grupos baseados em níveis de aprendizado, o que torna a aplicação de metodologias eficazes ainda mais complexas. Já o Profº de Língua Portuguesa I destaca o entrave em atender às necessidades dos alunos do 8º e 9º anos que apresentam fragilidades em habilidades de alfabetização, pois a proposta do projeto contempla prioritariamente o

atendimento de alunos do 6º e 7º ano por um professor pedagogo. Esses depoimentos evidenciam a percepção de que o projeto não atende plenamente às necessidades reais das escolas, especialmente no que diz respeito à diversidade de habilidades dentro de uma mesma turma.

Profª Matemática A: o grande desafio é trabalhar com níveis e materiais diferente em uma mesma sala de aula.

Profª Matemática D: ao meu ver as formações deveriam ser presenciais, *online* é muito cansativo e não conseguimos desenvolver as oficinas proposta pela formadora. Ainda temos a questão da internet

Diante dos apontamentos dos professores podemos identificar alguns desafios a serem superados no que se refere as formações, pois até o presente momento todas as formações aconteceram no formato EAD, o que podemos observar que embora se tenha muitos benefícios como a troca de experiências, o desenvolvimento profissional o conhecimento de novas metodologias e a apresentação da proposta do projeto, ainda assim, o ideal é uma formação híbrida onde os professores pudessem vivenciar experiências práticas como forma de fortalecer desenvolvimento das práticas pedagógicas em oficinas presenciais.

6 Considerações finais

Observamos que entre os desafios apontados pelos participantes da pesquisa, para o planejamento e a implementação de estratégias de recomposição/recuperação da aprendizagem está, principalmente, a falta de condições logísticas e de infraestrutura. Nessa direção, implementar o projeto de recomposição da aprendizagem é compreender que é um caminho com desafios a serem superados e que não existem receitas prontas e sim métodos que podem ser adotados para o desenvolvimento de metodologias e práticas que minimizem o baixo índice de desenvolvimento dos estudantes. Além disso, o avanço é processual perpassando pela atuação do professor, com sua prática pedagógica, que entende a avaliação diagnóstica como essencial para adotar novas práticas de ensino, viabilizando, assim, um caminho possível para recompor as lacunas de aprendizagem. Percebe-se que a formação profissional é, portanto, primordial para que o professor compreenda a importância do projeto, entenda o processo e visualize como sua atuação reflete nos resultados. Sabemos, portanto, que existem vários fatores que estão diretamente ligados ao desempenho do estudante e que esses refletem no trabalho no ambiente educacional, assim é fundamental a reflexão do professor sobre sua atuação em sala de aula, pois os momentos formativos, nesse sentido, têm contribuído significativamente para que isso ocorra.

Em síntese, verificamos que os professores que ministram aulas nas escolas, em Mato Grosso, que aplicam o plano APA, necessitam de mais formações voltadas para novos métodos e metodologias inovadoras, com ênfase no agrupamento de alunos de acordo com o seu nível de aprendizagem, independentemente da idade ou ano escolar. Essa temática é abordada constantemente nas formações planejadas por professores formadores da equipe DRE/ COFOR /JUÍNA). Desse modo, a formação continuada se destaca como peça fundamental nesse processo, capacitando os docentes para refletirem sobre suas práticas, e o impacto de suas ações para se adequarem às demandas do projeto. A necessidade de formações que abordem métodos inovadores e adaptação de práticas, como o agrupamento de alunos por nível de aprendizagem, se revela indispensável. Assim, os resultados preliminares indicam que, apesar dos desafios, há um potencial significativo de evolução na qualidade do ensino e na aprendizagem dos estudantes, pois os esforços coletivos de profissionais e o contínuo investimento na formação e no apoio aos professores, aliado à flexibilização das práticas pedagógicas, contribuem para a efetiva recomposição das aprendizagens e o desenvolvimento integral dos alunos de Mato Grosso.

Referências

BORBA, M. C. The future of mathematics education since COVID-19: humans-with-media or humans-with-non living-things. **Educ Stud Math**, [s. l.], abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10649-021-10043-2>. Acesso em: 01 mar. 2021.

BORBA, M. C.; ALMEIDA, H. R. F. L; GRACIAS, T. A. S. **Pesquisa em Ensino e sala de aula: diferentes vozes em uma investigação**. 2ª ed. Belo Horizonte, MG: Editora Autêntica (Coleção Tendências em Educação Matemática), 2020. 125 p. ISBN: 978-85-51304-16-7.

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno Técnico: Acompanhamento Personalizado das Aprendizagens**, janeiro de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/brasil-na-escola/caderno-tecnico-acompanhamento-personalizado-das-aprendizagens-3.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2022.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. (Tradução: Sandra Mallmann da Rosa). Porto Alegre, RS: Penso, 2014. 342 p. ISBN: 978-85-65848-88-6.

LIBÂNEO, J. C.; SILVA, E. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp1, p. 816–840, 2020.

NÓVOA, Antônio. Professores: **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009